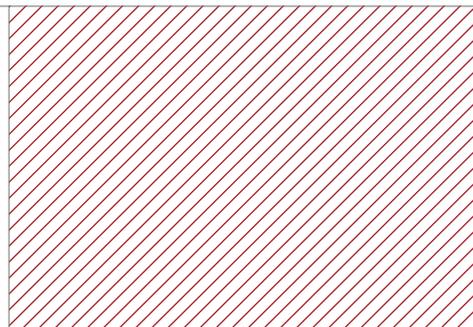


SESSÃO COMEMORATIVA DO DIA INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS



Foi celebrado no passado dia 3 de julho, o 99.º Dia Internacional das Cooperativas e 27.º Dia Internacional das Nações Unidas para as Cooperativas, este ano subordinado ao tema *#Rebuild Better Together* (Reconstruir Melhor Juntos).

Estas celebrações ocorrem anualmente, em todo o mundo, no primeiro sábado de julho, e têm como objetivo divulgar o trabalho meritório das Cooperativas, destacar as metas do movimento cooperativo internacional em paralelo com as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e fortalecer e fomentar as parcerias entre este movimento e outros agentes, como governos (locais e nacionais) e organismos internacionais. Em Portugal, a sessão oficial comemorativa organizada pela CONFECOOP e pela CONFAGRI, com o apoio da CASES, assumiu a forma de uma Conferência Online que pretendeu contribuir para o sublinhar da importância da intercooperação e da mobilização dos diversos agentes para este esforço conjunto de recuperação, inscrito no quadro de reformas e investimentos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). A Conferência contou com a abertura realizada por Eduardo Graça, Presidente da Direção da CASES. Na sua intervenção referiu que “Portugal é um País onde o Cooperativismo tem uma longa tradição, que se pode sublinhar por ter sido o 2.º País do mundo a adotar uma Lei Cooperativa, a chamada Lei basilar”, apontando

algumas das características distintivas do Sector Cooperativo, desde o combate à desertificação, a sua longevidade, a universalidade, o sentido de pertença com a comunidade, a sua empregabilidade e as características do mesmo que apostam na paridade e estabilidade do emprego, entre outras.

Referiu ainda que o Sector Cooperativo tem vindo a crescer desde 2015, aproveitando a ocasião para referir a publicação recente de um estudo da CASES, designado “As 100 Maiores Empresas Cooperativas”, que analisa os dados de 2019. Nele, referiu que é possível constatar que as 100 Maiores Cooperativas geraram, em 2019, 2,6 mil milhões de euros, que representam um crescimento de 14,6% relativamente a 2018, e que significa um contributo muito importante para a economia nacional, apesar “de se fundar num modelo que assenta na livre associação dos cidadãos”.

Terminou elogiando a enorme resiliência que tem sido demonstrada, ao longo dos últimos anos, pelo Sector Cooperativo, bem patente nos tempos de crise. Após a abertura teve lugar a intervenção do orador convidado, Professor António Costa e Silva, na qualidade de Presidente da Comissão Nacional de Acompanhamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) que efetuou uma excelente e detalhada apresentação do respetivo Plano, prestando todos os esclarecimentos às questões que lhe foram sendo colocadas pelos participantes.

Seguiu-se a leitura da mensagem da Aliança Cooperativa Internacional, efetuada por Mónica Chalabardo, da CONFECOOP subordinada ao tema “Cooperativas por um trabalho digno” e que pela sua relevância é disponibilizada na íntegra neste artigo. A sessão de encerramento contou com as intervenções do Presidente da CONFAGRI, Manuel dos Santos Gomes, do Presidente da CONFECOOP, Rogério Cação e da Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho. O Presidente da CONFAGRI, Manuel dos Santos Gomes referiu que “a Mensagem da Aliança Cooperativa Internacional, sob o tema: *Reconstruir Melhor Juntos*, é uma mensagem apelativa e plena de oportunidade” pois ela “convoca-nos a todos, enquanto Cooperativistas, para reforçar o nosso compromisso e a nossa ação, em prol de uma Recuperação económica e social, justa, coesa e sustentável” e que “face aos efeitos devastadores da Pandemia, que só em Portugal, segundo Estudo da Universidade Católica, atirou 400 mil pessoas para a pobreza, o nosso desígnio, é claramente reconstruir, recuperar e reforçar a capacidade da nossa sociedade para enfrentar fenómenos semelhantes no futuro”.

“Esta Recuperação é também uma oportunidade para fazermos diferente e melhor do que no passado, respondendo às grandes aspirações da sociedade atual”, sendo precisamente para “esta recuperação de rosto humano e mais justa, que são

convocadas as Cooperativas em todo o mundo, porque as Cooperativas são organizações que promovem a satisfação das necessidades dos seus membros, de forma inclusiva e participativa, porque as Cooperativas obedecem a princípios humanistas e democráticos, porque são Organizações promotoras de comunidades mais resilientes e sustentáveis”, apontou o responsável.

Proseguiu referindo que “enquanto Presidente da CONFAGRI quero salientar o desempenho das nossas Cooperativas associadas, a nível económico e social” em que “as cerca de 600 Cooperativas Agrícolas portuguesas, apoiam diariamente a atividade de largos milhares de explorações agrícolas, muitas das quais, não seriam viáveis sem a sua existência”, as mesmas “integram muitos dos agricultores localizados nas regiões mais desfavorecidas, que sem o seu apoio, tenderiam a abandonar a atividade agrícola, agravando os riscos ambientais e de desertificação desses territórios” sendo “as Cooperativas promotoras de emprego, de formação e de inovação nas Zonas Rurais”, como tal, a “escala de intervenção de cada Cooperativa, que em geral, envolve mais de uma centena de agricultores,

O nosso papel, enquanto Confederação Cooperativa, continuará assim, a pugnar pelo maior conhecimento e visibilidade do nosso sector, enquanto agente ativo de coesão económica, social e territorial.

Manuel dos Santos Gomes
- Presidente da CONFAGRI

promove a eficiência coletiva, tanto no processo produtivo, como na adoção de práticas amigas do ambiente” e, por isso, “a promoção e o apoio às Cooperativas, além de constituir um imperativo da nossa Constituição, devia integrar a nossa estratégia de desenvolvimento e da nossa recuperação Pós – Pandemia”. Apesar disso, Manuel dos Santos Gomes apontou que “continuamos a verificar, Governo após Governo, Quadro Comunitário após Quadro Comunitário, grande resistência em desenhar medidas e programas específicos, de apoio do sector

cooperativo português, que atendam às suas necessidades e respeitem a sua natureza específica”, sendo que “também o PRR é omissivo no que se refere ao Sector Cooperativo, bem como à Economia Social” apontando que na origem desta resistência estará, no entender da CONFAGRI, “o desconhecimento e o preconceito”. “O nosso papel, enquanto Confederação Cooperativa, continuará assim, a pugnar pelo maior conhecimento e visibilidade do nosso sector, enquanto agente ativo de coesão económica, social e territorial”, destacou o responsável.

Terminou referindo que “a capacidade de resiliência das Cooperativas, a sua enorme dimensão à escala mundial: Somos mais de 3 milhões de Cooperativas, e a certeza que os princípios éticos e humanistas que nos identificam, são valores essenciais ao futuro da Sociedade, dão-nos uma enorme Força, para continuarmos neste caminho”, sendo que “o dia de hoje é uma oportunidade para mostrarmos com orgulho, a nossa identidade cooperativa e para responder positivamente ao apelo da ACI, ou seja:

- Reconstruir melhor Portugal, juntos, e com as Cooperativas!”.

Na sua intervenção, Rogério Cação, Presi-

5 ANOS GARANTIA*
Kubota care



*Oferta válida, em toda a gama, para 5 Anos e/ou 2.000h. Possibilidade de extensão até 5.000h! Consulte o seu Concessionário KUBOTA. Válido até 31/12/2021

Tempos duros exigem performance acima do normal.

tractoresibericos.pt



dente da CONFECOOP, referiu que não iria fazer grandes viagens históricas, “não que não seja importante visitar os caminhos da história que temos, uma história que nos traz até ao séc. XXI, mas para dizer que pior do que não visitarmos a história é ficarmos amarrados a ela”, apontando que “temos de pensar as nossas Cooperativas numa dimensão de modernidade”.

Prosseguiu afirmando que o “Cooperativismo é feito de gente valente, de peito aberto, disposta a enfrentar as dificuldades que são próprias de quem opta pelas pessoas” e que “precisamos cada vez mais do Cooperativismo” de “gente jovem”, sendo necessário que “se comece a pensar em cooperação desde o pré-escolar”, pois “quanto mais as pessoas perceberem as vantagens da cooperação, do trabalho cooperativo e colaborativo, mais gente estará disponível para incorporar este projeto que é acrescentador”.

“A pandemia trouxe-nos algumas coisas boas, porque nos expôs as nossas fragilidades, muitos de nós estávamos convencidos que eramos imunes a este tipo de coisas e fomos confrontados com as nossas fragilidades e com o inesperado mas após o tempo que já passou vemos que conseguimos ser resilientes e criamos condições para que as organizações funcionassem”, referiu o responsável.

Apontou ainda que o “discurso político nem sempre é condicente com este reconhecimento quase genérico que as Cooperativas têm e continuamos à espera que leis importantes sejam discutidas e aprovadas” pois se, de facto, “o sector é importante então entendemos que deveria ser priorizado”.

Terminou referindo que o lema da mensagem da ACI é o ideal porque “é tempo de reconstruir e se o vamos fazer que o façamos bem e o façamos juntos”. “É um lema fortíssimo e que devemos incorporar nas nossas práticas futuras, temos uma fortíssima identidade e foi essa identidade fundada em valores e princípios que ajudou a que tivéssemos a atitude que tivemos nos tempos difíceis que atravessamos”. A terminar interveio a Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho que começou por dizer que estes “são tempos de uma enorme exigência, e em que o papel das Cooperativas ao longo deste ano foi fundamental para respondermos a várias necessidades de resposta de emergência que sentimos”, agradecendo “todo o empenho, compromisso e capacidade de diálogo para procurarmos sempre responder e ir

encontrando soluções em conjunto, de modo a sairmos desta fase difícil”.

Prosseguiu referindo que “este é um momento de compromisso de todos nós, de acelerarmos as mudanças que é preciso fazer e de transformarmos o que é necessário, de modo a garantir que somos cada vez mais uma sociedade que consegue responder de forma coletiva às fragilidades e vulnerabilidades de quem mais precisa, não deixando ninguém para trás”. “Foi aliás essa a grande mensagem que procurámos afirmar durante a presidência portuguesa do conselho da união europeia, em que colocámos a dimensão social como a base para a recuperação e a base da dupla transição ambiental e digital que temos pela frente e para a qual contamos com o envolvimento e a capacidade das Cooperativas”, apontou a Ministra.

As Cooperativas são promotoras de emprego, de formação e de inovação nas Zonas Rurais, por isso, a promoção e o apoio às cooperativas, além de constituir um imperativo da nossa Constituição, devia integrar a nossa estratégia de desenvolvimento e da nossa recuperação Pós — Pandemia.

Manuel dos Santos Gomes
– Presidente da CONFAGRI

De tal forma, apelou a que o sector coloque “rapidamente no terreno projetos transformadores baseados nos valores do Cooperativismo, que são cada vez mais os que nos unem e que nos mostram que quando tudo falha, o que funciona é esta grande capacidade de resposta em conjunto”.

Terminou referindo que este “é também um momento de esperança para mobilizar os recursos que temos à nossa disposição no sentido de acelerar as prioridades a implementar” e destacando que conta com o sector para “acelerar estas transformações e estes investimentos que são críticos e fundamentais para ganharmos este nosso futuro coletivo”.

MENSAGEM DA ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL

“RECONSTRUIR MELHOR JUNTOS”

99.º Dia Internacional das Cooperativas da ACI.

27.º Dia Internacional das Cooperativas da ONU.

No Dia Internacional das Cooperativas deste ano (#CoopsDay), a ser comemorado a 3 de julho, reforçamos o nosso compromisso de Reconstruir Melhor Juntos o tecido económico e social danificado pela pandemia. A brutalidade da pandemia COVID-19 marcou-nos. É provável que deixe uma cicatriz profunda nas nossas famílias, nas nossas comunidades, em quem somos e em quem nos tornaremos. A pandemia ainda não acabou e ainda se faz sentir com intensidade em muitas partes do mundo. Os cooperadores e as cooperadoras – com empenho e tenacidade – continuam a enfrentar desafios urgentes de saúde, económicos, sociais e culturais, ao mesmo tempo que definem soluções sustentáveis para um futuro comum.

Mais de 3 milhões de Cooperativas em todo o mundo mostraram que é possível produzir, consumir, economizar, educar, servir e viver em conjunto, priorizando também o bem-estar das pessoas e do meio ambiente.

A nossa forte identidade cooperativa é baseada em valores e princípios únicos que se concentram em responder às necessidades e aspirações das pessoas. Em tempos de crise, essa identidade ajudou a reconstruir comunidades mais resilientes e a garantir um futuro seguro para todos.

As Cooperativas podem fazer a diferença na era pós-pandémica. Todos nós devemos agir hoje para alcançar uma recuperação justa neste mundo complexo.

O Dia Internacional das Cooperativas deste ano é também uma homenagem a todos os homens e mulheres do movimento cooperativo que, de forma humilde e generosa, contribuíram anonimamente e se mostraram solidários para com os mais necessitados. Os cooperadores e cooperadoras estão determinados a agir, contra todas as probabilidades, para construir um mundo ideal para se viver. Junte-se a nós no dia 3 de julho para dizer em voz alta que um futuro centrado nas pessoas e ambientalmente justo para todos é possível.

Nesta data especial, vamos mostrar com orgulho a nossa identidade cooperativa e responder à chamada para Construir Melhor Juntos. ●